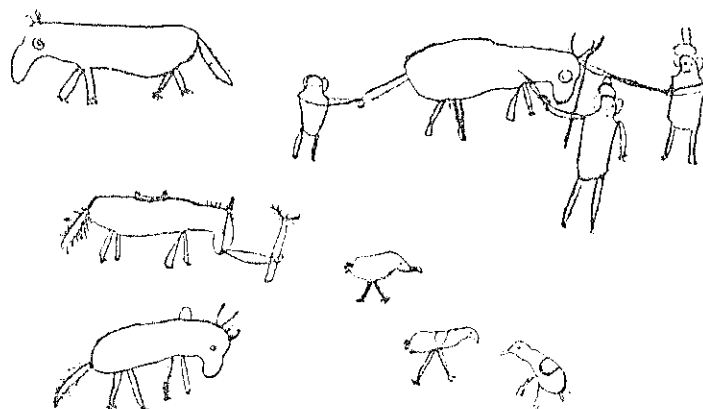


CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. E3D0403

CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS

BRINQUEDOS DE NOSSOS ÍNDIOS



SÉRIE INFANTIL N.º 1
MINISTÉRIO AGRICULTURA

BRINQUEDOS DE NOSSOS ÍNDIOS

CONSELHO NACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Os desenhos dêste primeiro volume da série infantil, inspirados nas ilustrações de João José Rescala, em Revista do Museu Nacional, ano I, n. 3; ano II, ns. 4 e 5, foram executados por Maria Luiza Sodré Freire; os mapas são de autoria de Ilda Velloso.

ÍNDICE

TEXTOS

- Palavras do C. N. P. I.
- Introdução
- O jogo do uiraçu
- O jogo do jaguar
- Os ladrões de jerimum

ILUSTRAÇÕES

- 1 — Capa — Desenhos de crianças cadiuêus reproduzido de Darcy Ribeiro
— *A Arte dos Índios Kadiuêu*, Rio de Janeiro, 1950.
- 2 — Mapa do Território do Rio Branco — localização dos índios macuxi.
- 3 — Jogo do uiraçu (fase inicial)
- 4 — Jogo do uiraçu (fase final)
- 5 — Jogo do jaguar (fase inicial)
- 6 — Mapa do Maranhão — localização de uma aldeia canela
- 7 — Os ladrões de jerimum (a proposta de compra dos jerimums)
- 8 — Os ladrões de jerimum (o roubo dos jerimums)
- 9 — Os ladrões de jerimum (a recuperação dos jerimums)

O C. N. P. I., no intuito de difundir informações sôbre os índios do Brasil e de estimular o interêsse de todos os brasileiros pelos índios, editará três tipos diferentes de periódicos, ou sejam: publicações científicas; publicações avulsas, de interêsse mais geral; e uma série infantil.

O C. N. P. I. espera que a população brasileira de todos os níveis sociais, mais bem esclarecida sôbre os nossos indigenas, seja uma fôrça da maior valia no alcance de seus propósitos de proteção ao índio.

INTRODUÇÃO

Mariazinha é mesmo levada! Com ela a festa é grande, e quase nunca se acaba. Tôdas as noites, na calçada de sua casa, reúne-se a criançada travêssa da vizinhança, e o barulho não é dêste mundo. Naquele “pontinho” de reunião dá mesmo de tudo: brinquedo de roda, quadrilha de bandidos, cenas estudadas de teatro, representação de batizados e casamentos, e até procissões e carnavais. Ali, manda e desmanda Mariazinha, que é a dona da calçada e da festa.

Mariazinha tem personalidade! Sua vivacidade incontida vai dos brinquedos à leitura. Pode-se dizer que tudo lhe interessa e nada escapa à sua caprichosa atenção. Dotada de maravilhosa memória, Mariazinha é capaz de falar sôbre os mais variados assuntos aparecidos na leitura de livros e revistas. Daí, certas perguntinhas complicadas que, muitas vêzes, deixam as pessoas adultas entaladas de espanto.

Num dia dêstes, à hora do jantar, Mariazinha saiu-se com esta:

— Papai, como vivem os índios... os índios Macuri e Canela?

O Sr. Carlos ficou visivelmente atrapalhado. Olhou a esposa, e não encontrou ajuda. Olhou Mariazinha, e não achou saída. Mas, agora? O que iria fazer? Mastigou muitas vezes o bolinho de comida que tinha na boca e depois, baixou os olhos sobre o prato, querendo assim fechar o assunto.

Mariazinha compreendeu a intenção do pai. E, para não deixar morrer a pergunta, insistiu:

— Pois eu sei, mas não digo...

Foi nesse momento que Zeca, o irmão de Mariazinha, levantou-se da mesa, e, caminhando na pontinha dos pés, apanhou “êste livrinho” na pasta da irmã e, aproximando-se da mesa entregou-o ao pai, dizendo-lhe com autoridade:

— Diga, papai, diga logo!

O Sr. Carlos, vendo a atitude pronta e decidida do filho menor, interpretou a sua ação como um gesto amigo de companheirismo. Quanto à Mariazinha, entretanto, não ficou, absolutamente, zangado com a insistência de sua pergunta. Antes, compreendendo a satisfação da filha em conhecer coisas novas, procurou estimulá-la. E falou-lhe dêste modo:

— Minha filha, você tem a palavra. Seu pai quer saber a vida dêstes índios. E como vivem êles?

Mariazinha, prontamente, debulhou-se em muitas palavras e, apressada pelo entusiasmo disse, num fôlego só, tudo o que sabia do livrinho.

— São três jogos indígenas, papai. E o Sr. pensa que os índios não brincam? Êles ficam diferentes de nós quando são grandes, mas, antes disto, são crianças como nós.

O Sr. Carlos acenava atenciosamente com a cabeça e demonstrava o máximo interêsse pelo relato da filha que logo continuou:

Aqui estão os mapas. A gente vai lendo os jogos e olhando os mapas. Vou dar um exemplo. O jogo do jaguar e o do uiraçu são dos Macuxi. Agora, onde é que eles vivem. Olhe, papai, o mapa mostra os rios Tacutu, Maú, Uraricuera e Cotingo. E também fala na serra de Pacaraima e no monte Roroimã. Logo, eles devem estar por ali. É só ver no mapa — disse a menina correndo o indicador sôbre a carta geográfica.

Muito bem! Muito bem, minha filha! E êsses desenhos que aparecem no meio do livro?

— Ah! Eu já ia dizer... Os mapas servem para mostrar ONDE eles moram e os desenhos para mostrar COMO eles vivem. Olhe estas casas. São tôdas iguais. Têm forma arredondada e são cobertas de palha. Estas são as dos Macuxi. Veja como são diferentes das dos Canela, que são retangulares, ficam perto umas das outras e formam um pátio bem no meio. As festas e os jogos dos índios são feitos nesse pátio. A gente fica sabendo de tudo, tim-tim por tim-tim.

— Está ótimo, minha filha. Você sabe muita coisa. E o Zeca também está interessado nestes jogos?

— Bem, papai, êle não sabe ler, mas conhece tôdas as figuras... E assim me ajuda um pouco.

— E eu vou também ajudar no ensaio — acrescentou prontamente o Zeca.

— Mas que ensaio? perguntou o Sr. Carlos.

— *Ora... Eu ia fazer uma surpresa! O Zeca furou o segrêdo!* — disse Mariazinha olhando severamente para o irmão.

— *Mas que segrêdo? atalhou o pai meio confuso.*

— *Quer saber? Pois bem. Nós vamos dar uma festa na calçada! Os meninos e as meninas desta rua, todos já foram avisados. E estão aí fora me esperando. Hoje começam os ensaios. Até logo, papai. Até logo...*

E lá se foi Mariazinha, a dona da calçada e da festa...



O JÔGO DO UIRAÇU

Vamos brincar o jôgo do uiraçu ? É uma brincadeira de que os índios gostam muito.

Primeiro, temos que escolher o uiraçu. Os índios escolhem o menino maior, mas é melhor tirar a sorte, não acham ?

Depois, se vocês quiserem fazer direitinho feito os meninos índios, podem arranjar umas asas de penas para o uiraçu (como está no desenho), porque o uiraçu — sabem ? — é o gavião real.

O Uiraçu veste as asas e toma posição.

Agora, é arrumar o resto da turma. Fazer uma fila. Fila por um, começando pelos maiores. Cada criança segura, com fôrça, o colega da frente — é só passar as duas mãos por baixo dos braços do colega (Como está na figura n.º 1). Parece uma cadeia.

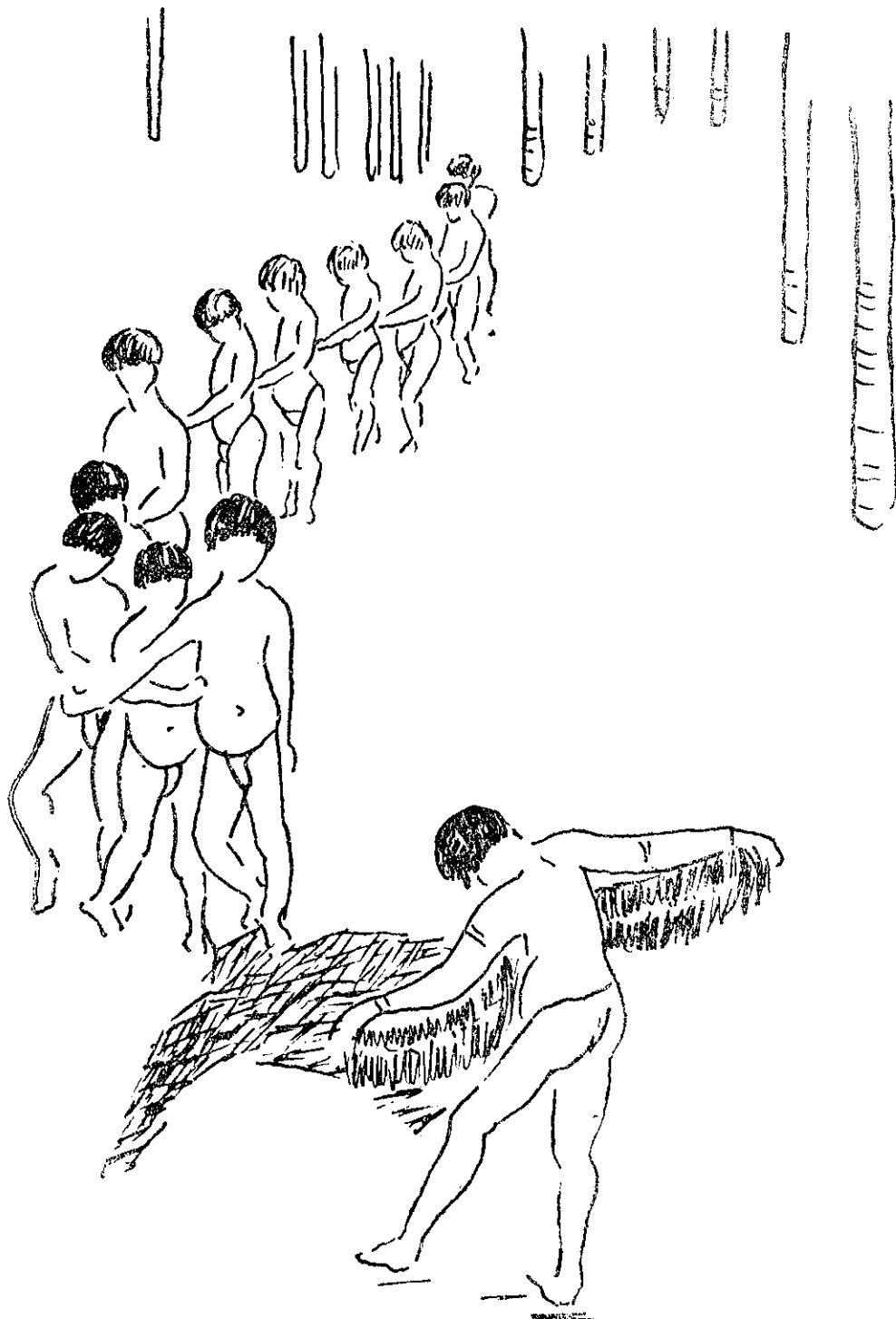
Vamos começar o jôgo.

O uiraçu fica de frente para a fila e grita assim :

— “Pĩũ !” (Pĩũ quer dizer : tenho fome)

Aí, a primeira criança da fila estende uma perna, depois estende a outra, perguntando assim :

— “Tú’senan séni” ? (Que quer dizer : “queres isto aqui ?”)



(Figura nº 1)

O uiraçu responde:

— “É pelá !” (“Não”)

E o uiraçu continua gritando “pĩũ” para todos os outros indiozinhos, um por um. E cada criança responde do mesmo jeito que a primeira. E o uiraçu diz sempre que “Não !”.

Mas atenção ! O uiraçu não sai do lugar, lá perto do comêço da fila.

Quando chega a vez da última criança, que deve ser a menorzinha da turma, o uiraçu grita que “Sim”:

— “I'ná”.

E sai correndo para pegar o último da fila.

É aí que começa o cêrco.

A fila inteira procura cercar o uiraçu, sem arrebentar a cadeia. É como na brincadeira de gato e rato, vocês se lembram ? Só que aqui é fila, não fecha roda nenhuma.

E o uiraçu vai-se atirando sempre, procurando pegar a última criança. E as outras não deixam, vão sempre mexendo a cadeia bem depressa, de um lado para o outro.

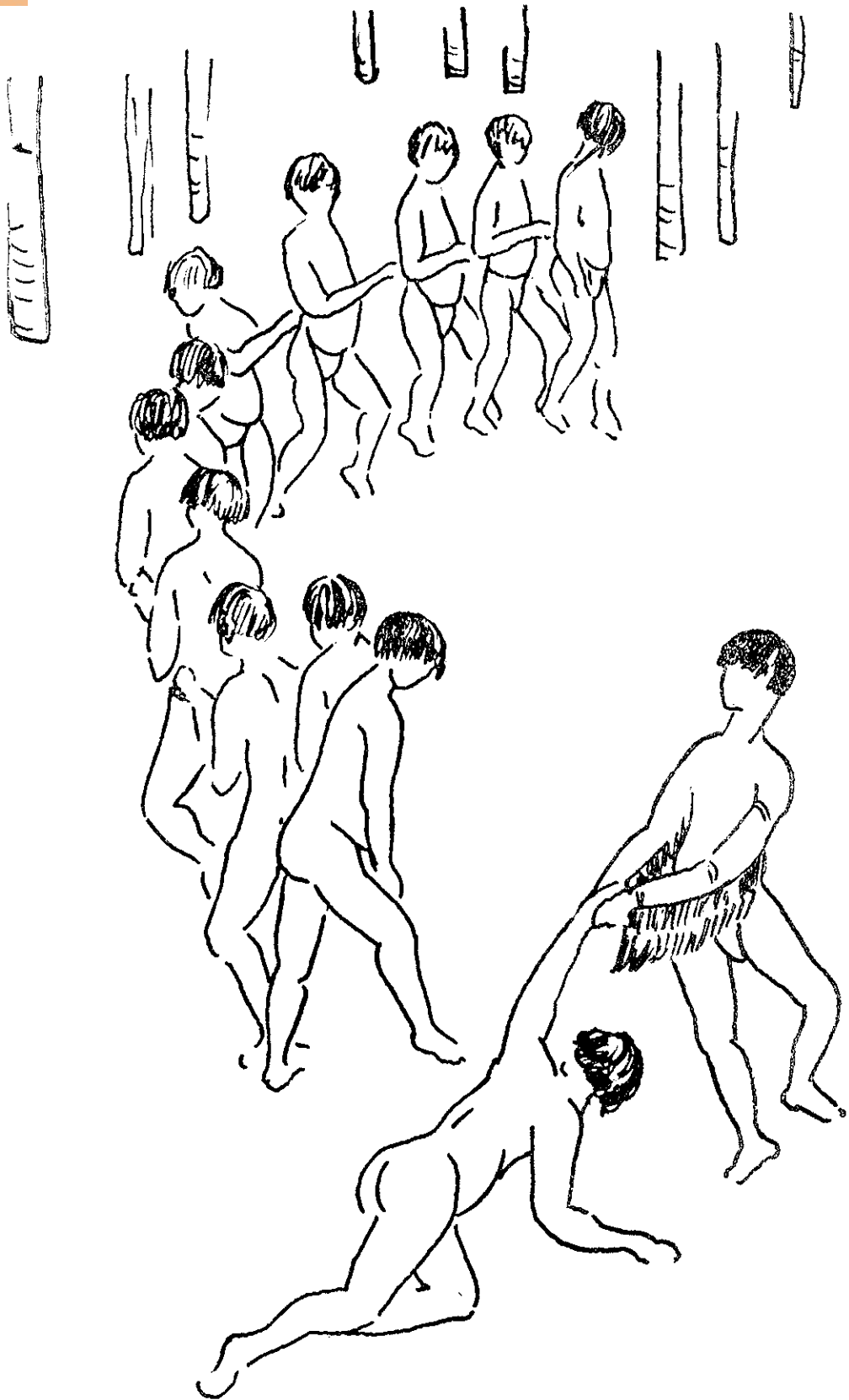
É engraçado, porque os menorzinhos, às vêzes, caem e arrebentam a fila.

Se o uiraçu não conseguir pegar a criança, volta para o lugar dêle, e recomeça o jôgo.

Se o uiraçu conseguir pegá-la, arrasta o prisioneiro até um lugar marcado que fica sendo o ninho dêle.

E continua o jôgo até que o uiraçu pegue tôdas as crianças, uma por uma, da menor à maior.

(Texto recolhido por Koch-Gruenberg, adaptação de Alba Maria de Carvalho).



(Figura nº 2)

O JÔGO DO JAGUAR

Vocês conhecem uma porção de brincadeiras que a gente pode fazer com a sombra, não conhecem? O jôgo do jaguar é uma brincadeira de sombra que os meninos índios gostam de fazer. A gente joga assim:

Um menino tem que ser o jaguar — os índios escolhem sempre o maior, mas nós podemos tirar a sorte.

As outras crianças que quiserem brincar vão ser o javali, o veado, a capivara, e qualquer outro bicho que sirva de caça para o jaguar.

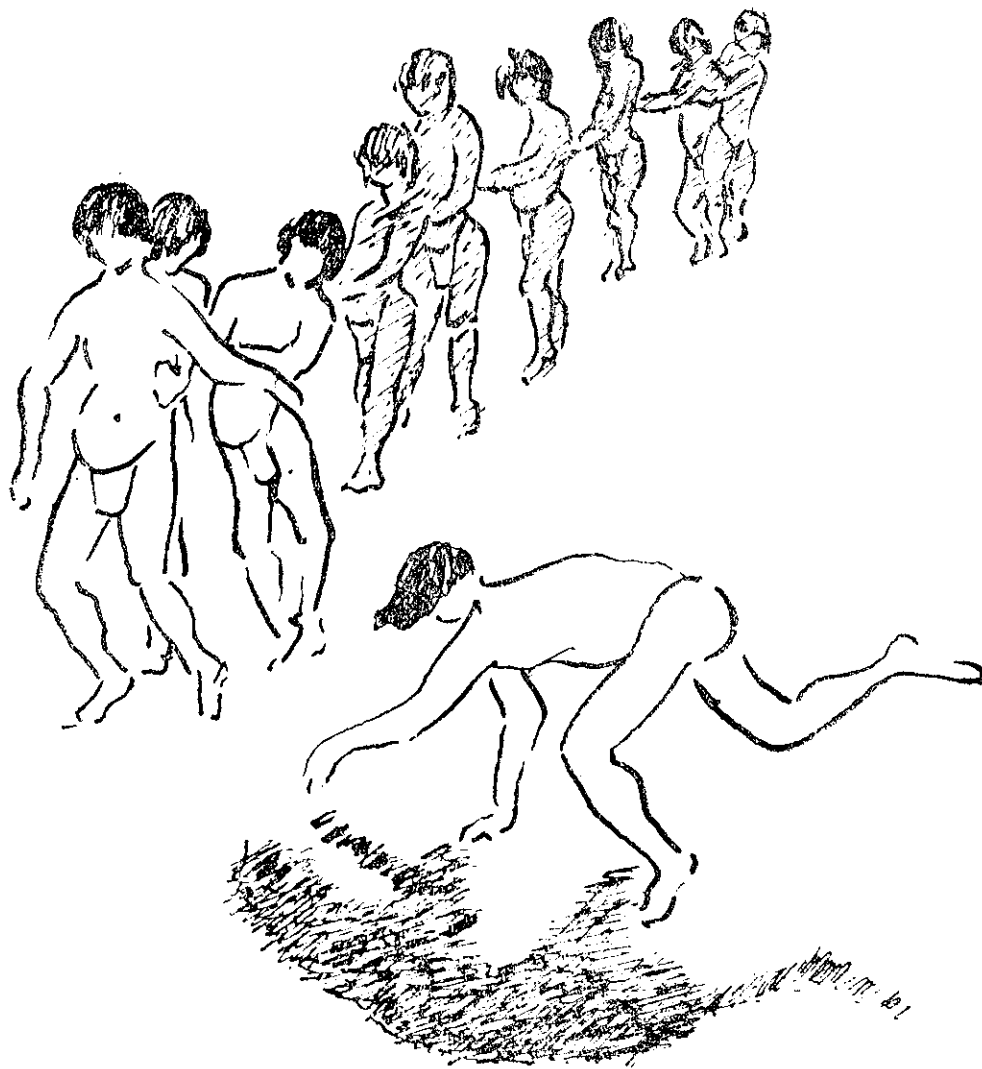
O jaguar fica de quatro, no chão, e levanta uma perna para fingir de cauda (Para ver direitinho a posição do jaguar é bom olhar a figura n.º 3).

As outras crianças formam uma fila; cada criança fica de pé atrás da outra e a que está atrás segura, com fôrça, a cintura da que está na frente. Fica parecendo uma corrente. (Para ver como é, observe o desenho).

O Jaguar fica na frente da corrente. (Como no desenho). Êle pula para um lado, pula para o outro, rosna, agita a cauda, enquanto as outras crianças gritam:

— “Kaiku-si mã-gêle ta-pe-wai” (Que quer dizer: “Eu bem que dizia que isto era um jaguar”)

E a corrente vai sempre se mexendo de um lado para o outro.



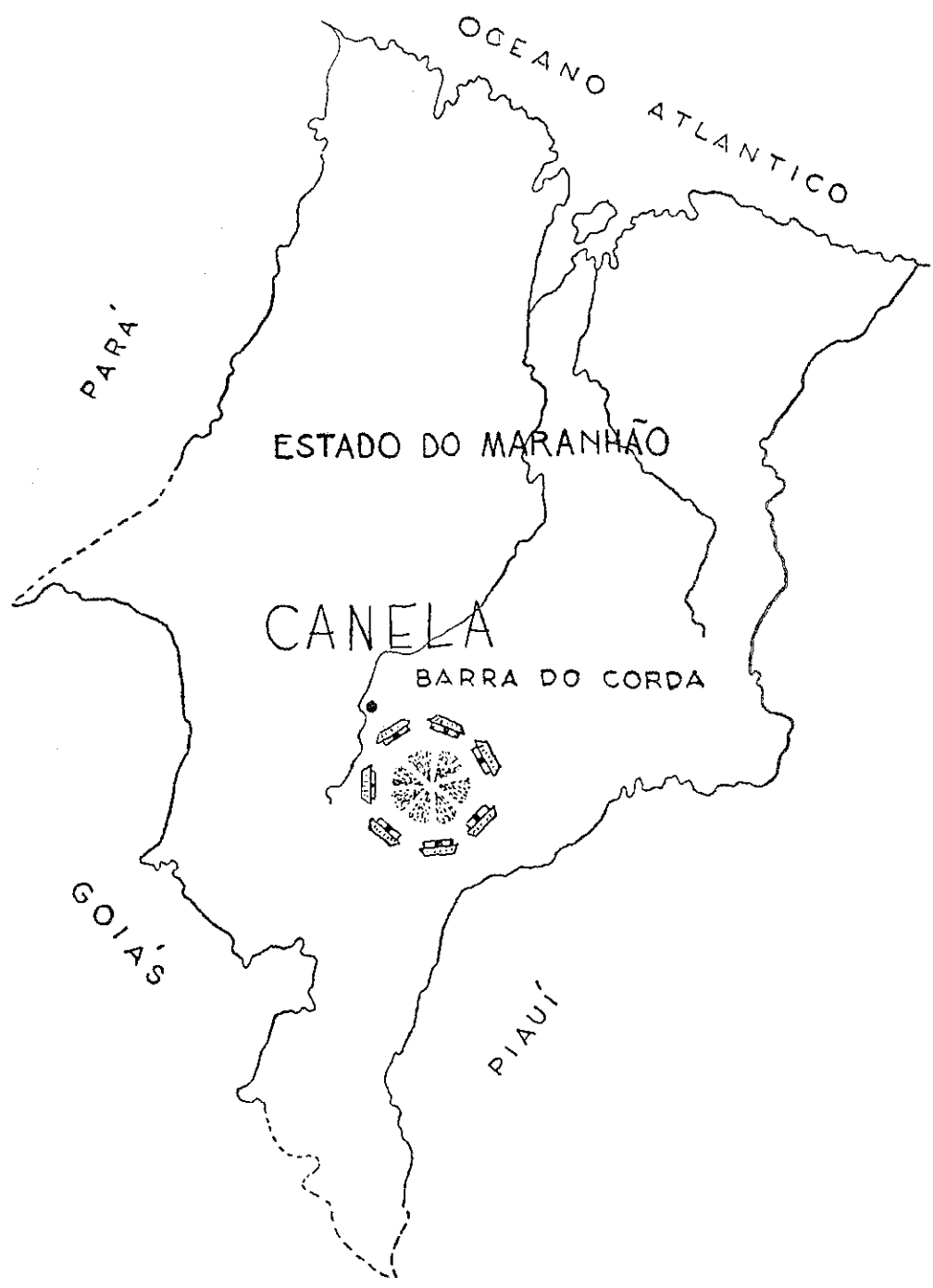
(Figura nº 3)

De repente, o menino que faz de jaguar dá um salto e procura agarrar a última criança da fila.

Depois, é como no jogo do uiraçu: a fila se mexe sempre para impedir que o jaguar passe para pegar a última criança.

Quando o jaguar pega a criança, leva-a para a casa dêle, depois volta e repete a brincadeira até pegar tôdas as crianças.

(Texto recolhido por Koch-Gruenberg, adaptação de Alba Maria de Carvalho).



OS LADRÕES DE JERIMUNS

É outra brincadeira que os índiozinhos gostam de fazer. Vamos brincar igual a eles ?

Só podem entrar 6 crianças.

Duas ficam acoradas no canto do pátio — são os jerimuns da plantação.

Um pouquinho mais longe, outras duas crianças ficam sentadas juntas — são os donos da plantação e estão tomando conta dos jerimuns.

Então, vêm dois meninos comprar os jerimuns. Eles fazem papel de velhos, andam encurvados e usam bengala.

Quando os compradores chegam perto da plantação, perguntam aos donos se querem vender os jerimuns (figura n.º 4). Aí, os donos dizem que não e os velhos fazem de conta que vão embora. Dão uma voltinha e resolvem roubar os jerimuns.

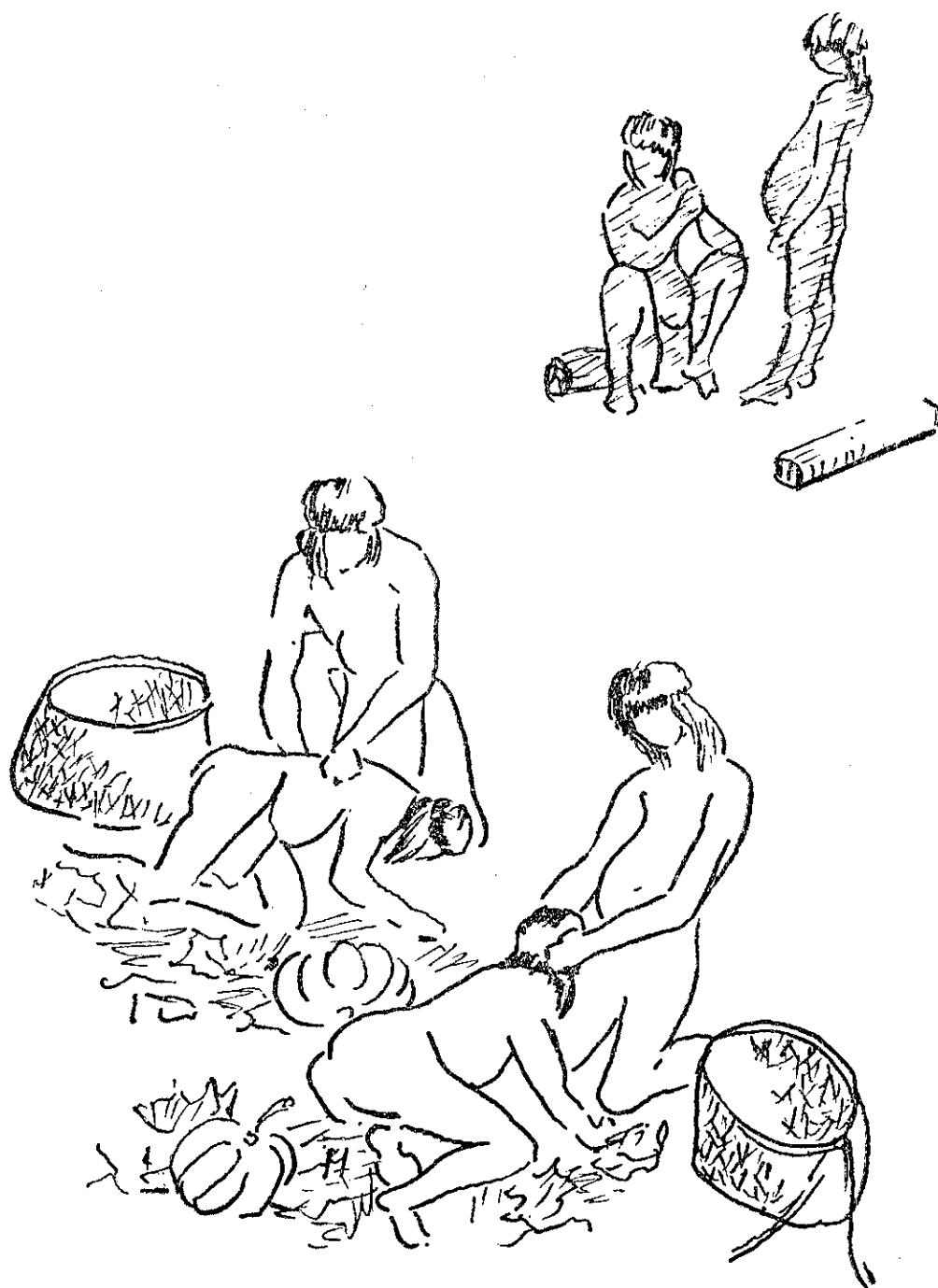
Enquanto isso, os donos da plantação vão-se embora e os velhos se aproveitam da saída deles para tirar o que queriam (figura n.º 5). Chegam perto dos jerimuns e começam a dar



(Figura nº 4)

pancadinhas na cabeça das crianças para ver se os “jerimuns-crianças” estão maduros. Depois eles agarram “os jerimuns” e vão-se embora escondê-los.

Quando os donos da plantação chegam e não encontram os jerimuns, desconfiam logo dos velhos e vão reclamar com eles. Mas os velhos dizem que não sabem onde estão os jerimuns, e



(Figura nº 5)

aí começa a briga: um dono briga com os velhos e o outro procura os jerimuns e os leva de volta para casa.



(Figura nº 6)

Os velhos ficam muito zangados e resolvem tirar os jerinuns outra vez.

E assim o jôgo continua até que todos fiquem cansados.

(Recolhido por Curt Nimucndaju, adaptação de Alba Maria de Carvalho).